

Projeto Educativo

SABER SER...SABER ESTAR ...NUM MUNDO A EXPLORAR!



Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de São
Pedro do Sul
2021 | 2023

Índice

Introdução	3
1. Caracterização do Contexto	4
1.1 Localização.....	4
1.2 População.....	4
1.3 Recursos.....	5
1.4 Rede Educativa.....	6
2. Caracterização da Instituição	6
2.1 Breve nota histórica.....	6
2.1.1 Missão, Visão e Valores.....	7
2.2 Serviços Prestados.....	8
2.2.1 Refeições.....	8
2.2.2 Transportes.....	8
2.2.3 Prolongamentos.....	8
2.3 Capacidade por valência.....	9
2.4 Horário de funcionamento.....	9
2.5 Recursos humanos.....	9
2.5.1 Equipa Pedagógica/ Equipa Administrativa.....	9
2.6 Recursos físicos e materiais.....	10
2.6.1 Jardim de Infância.....	10
2.6.2 C.A.T.L.....	10
2.7 Medidas de Segurança e Higiene.....	11
2.8 Política de Privacidade.....	11
3. Estrutura Funcional	12
4. Respostas Sociais	13
4.1 Educação Pré-escolar.....	13
4.2 CATL.....	14
5. Caracterização do Espaço	14
5.1 Espaço Exterior.....	14
5.2 Espaço Interior.....	15
6. Tema do Projeto	16
6.1 Fundamentação do Projeto Educativo e apresentação do tema.....	16
6.2 Objetivos gerais.....	19

6.3 Revisão e avaliação.....	19
6.4 Divulgação.....	20
Bibliografia.....	21

Introdução

De acordo com o decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de maio, o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa, em que são explicitados os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a instituição adota para cumprir a sua função e apresenta os objetivos gerais que norteiam a sua atividade. Cada instituição tem as suas características próprias e uma especificidade que decorre da rede que está incluída, da dimensão e dos recursos materiais e humanos de que dispõe, diferenciando-se ainda pelos níveis educativos que engloba. Neste sentido consideramos o projeto educativo como o espelho da especificidade da organização da nossa Instituição, em que estabelecemos os nossos objetivos de acordo com a nossa identidade, de forma a responder às necessidades e interesses das nossas crianças e jovens, como também da comunidade em que estamos inseridos.

Assim sendo, a construção do Projeto Educativo que agora apresentamos é o resultado de um trabalho partilhado e envolvente de toda a Comunidade Educativa, uma construção que se alicerça em olhares diferentes que há sobre a organização e o funcionamento da instituição e no querer e no saber de cada um e de todos os parceiros educativos.

Para este triénio (2021-2023) após observar os resultados dos projetos anteriores e analisar as necessidades dos pais definimos como tema **“Saber Ser... Saber Estar... num Mundo a Explorar”**.

1. Caracterização do Contexto

1.1 Localização

São Pedro do Sul é uma cidade beirã que se situa em pleno vale de Lafões, emoldurada pelos maciços das serras da Arada, Gralheira e S. Macário. Situa-se no Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Dão-Lafões, com cerca de 3 600 habitantes. O município de São Pedro do Sul é limitado a nordeste pelo município de Castro Daire, a sueste por Viseu, a sul por Vouzela, a sul e oeste por Oliveira de Frades (porção norte), a oeste por Vale de Cambra e a noroeste por Arouca.

São Pedro do Sul foi elevada a cidade em 12 de junho de 2009 pela Assembleia da República.



Imagem 1: Localização de São Pedro do Sul

1.2 População

É sede de um município com 348,68 km² de área e 16 851 habitantes (2011), subdividido em 10 freguesias (Bordonhos, Figueiredo de Alva, Manhouce, Pindelo dos Milagres, Pinho, São Félix, Serrazes, Sul, Valadares e Vila Maior) e 4 uniões de freguesia

(União das Freguesias de Carvalhais e Candal; União das Freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões, União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio, União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões).



Imagem 2: Freguesias do Concelho de São Pedro do Sul

1.3 Recursos

Com excelentes acessibilidades, São Pedro do Sul, em pleno vale de Lafões, bem no centro da natureza, de serras, rios e vales, oferece condições ímpares para umas férias revitalizantes, cheias de experiências e emoções. Os maciços das serras da Arada, Gralheira e S. Macário, com as suas paisagens verdejantes, os seus riachos de água fria e cristalina, as suas aldeias escondidas nos vales e montanhas aliadas ao magnífico pôr e raiar do sol, constituem um pedaço do mundo que serve de refúgio à inspiração.

O turismo termal, de montanha, cultural e patrimonial, diferenciado e genuíno, são um apanágio do concelho.

Na cidade de São Pedro do Sul encontramos a Câmara Municipal, a sede da União Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões, um tribunal, uma repartição das finanças, uma estação dos correios, entre outros serviços à comunidade.

Em relação à saúde existe um centro de saúde, laboratórios, clínicas especializadas e farmácias. No que se refere à segurança podemos contar com dois quartéis dos bombeiros e um posto da GNR. Na cultura e lazer podemos nomear a Biblioteca Municipal, o Cine-

Teatro Jaime Gralheiro, o mercado municipal e várias coletividades e movimentos associativos.

1.4 Rede Educativa

O concelho de São Pedro do Sul conta na rede pública com dois agrupamentos (Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul e Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa). Para além da rede pública e da Associação Mutualista (Jardim de infância e CATL), existem mais duas IPSS que prestam serviços na Infância, nomeadamente, o Centro de Promoção Social de Carvalhais (Creche da Bugalhinha) e a Misericórdia de Santo António (Creche, Jardim de infância e CATL).

2. Caracterização da Instituição

2.1 Breve nota histórica

Fundada na história da Casa de Pessoal dos Trabalhadores da Câmara Municipal de São Pedro do Sul da década de 80 do século passado, a Associação Mutualista do Trabalhadores da Câmara Municipal de São Pedro do Sul (MUT) foi criada em 2002, com o objetivo de prosseguir e prestar apoio social e de saúde aos trabalhadores da Câmara Municipal de São Pedro do Sul. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), de inscrição facultativa, capital variável, duração por tempo indeterminado e número ilimitado de associados.

O ato de registo da MUT, na Direcção-Geral da Solidariedade e Segurança Social, data de 22 de abril de 2002, lavrado pela inscrição n.º 1/2002, a fls. 134 e 137 v.º do livro n.º 2 das Associações de Socorros Mútuos, com publicação em Diário da República n.º 29, III Série, de 4 de Fevereiro de 2003, sendo primeira Associação Mutualista a ser criada no quadro das Autarquias Locais no intuito de apoio social aos seus trabalhadores.

A MUT é uma Associação Mutualista reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública e visa, nos termos dos seus estatutos, fins de desenvolvimento de ações de proteção social complementar, nas áreas da segurança social, da saúde e da ação social, bem

como promover a melhoria da qualidade de vida dos seus associados. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Abrange duas Respostas Sociais: Educação Pré-Escolar e CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres- 1º e 2º Ciclos) e são acolhidas crianças desde os 3 até aos 12 anos de idade.

2.1.1 Missão, Visão e Valores

Visão

A MUT, enquanto Associação Mutualista, tem o foco da sua ação e existência nas necessidades dos associados, adaptando-se e respondendo aos seus estímulos com a promoção integrada de soluções mutualistas ao longo das suas vidas.

Missão

Colocar à disposição dos Associados (e com eles) formas sociais inovadoras de interajuda ao nível dos complementos de saúde, da ação social, práticas culturais e desportivas, apoio à infância e outras respostas sociais de base mutualista.

Valores

A MUT pauta-se, no seu funcionamento e organização, pelos valores que fundam o mutualismo desde sempre, e que se encontram previstos no Código das Associações Mutualista, a saber:

- Liberdade de ação e de adesão dos seus Associados;
- Democraticidade e escrutínio das suas decisões – Um Associado Um Voto;
- Igualdade e não discriminação dos seus Associados;
- Independência e autonomia na sua gestão e funcionamento;
- Solidariedade coletiva pelos fins da MUT;
- Responsabilidade da MUT na atribuição dos benefícios (e outros serviços sociais) em função do direito que é a contrapartida das quotizações pagas pelos seus Associados.

2.2 Serviços Prestados

A Instituição proporciona uma componente letiva, que corresponde a 6 horas de trabalho diário, planificado e desenvolvido pela Educadora de Infância, e uma componente de apoio à família (sócio – educativa), correspondente às atividades extra-curriculares, ao serviço de refeições: almoço e lanche, ao de transporte das crianças e ao prolongamento de permanência no estabelecimento, anterior e posterior às 6 horas letivas.

2.2.1 Refeições

Toda a alimentação é confeccionada na Instituição. As ementas propostas são elaboradas, com indicações de uma nutricionista e são afixadas semanalmente na entrada da instituição. Existe um refeitório na Instituição, onde são servidas as refeições às crianças do CATL. No sentido de não haver cruzamento das crianças do Jardim de Infância com as do CATL (Plano de Contingência Covid-19), as refeições das crianças mais novas são servidas na sala de atividades.

2.2.2 Transportes

No que diz respeito aos transportes, a Instituição possui viaturas próprias, nomeadamente, 2 carrinhas (9 e 7 lugares). Estas são utilizadas para efetuar o transporte das crianças do CATL entre a instituição e as escolas que frequentam (Centro Escolar de São Pedro do Sul e Escola Básica nº2 de São Pedro do Sul).

2.2.3 Prolongamentos

As crianças que permanecem no estabelecimento, antes e após o horário letivo, são acolhidas por auxiliares de apoio à infância nas salas das respetivas respostas sociais.

2.3 Capacidade por valência

A Instituição tem capacidade para um total de 45 crianças:

- 20 crianças na Educação Pré- Escolar (3 aos 6 anos)
- 25 crianças no C.A.T.L. (6 aos 12 anos).

2.4 Horário de funcionamento

No sentido de apoiar as famílias, a Instituição funciona de segunda a sexta-feira entre as 7h30m e as 19h30m.

A Instituição funciona 12 meses por ano, encerrando nos seguintes dias:

- Feriados nacionais e feriado municipal de São Pedro do Sul;
- Dia de Carnaval;
- Dias 24 e 31 de dezembro.

2.5 Recursos humanos

2.5.1 Equipa Pedagógica/ Equipa Administrativa

Jardim de infância			
Equipa Pedagógica	Pessoal docente	Educadora de Infância	Ana Luísa Silva de Sousa
	Pessoal não docente	Auxiliar de apoio à infância	Catarina Pinho Ribeiro
	Centro de Atividades de Tempos Livres		
	Pessoal docente	Professores	Diogo Rodrigues Susana Almeida
	Pessoal não docente	Auxiliar de apoio à infância	Ana Maria de Pinho Ribeiro
			Ana Cristina Lopes Bizarro Mónica Almeida
Direção			
Equipa Administrativa	Representantes	Presidente do Concelho de Administração	Rui Almeida
		Vogais	Paulo Regada

Tabela 1: Constituição da equipa Pedagógica/ Equipa Administrativa

2.5.1.1 Equipa Pedagógica (informação pormenorizada)

Habilitações		Tempo de serviço	Função
Pessoal Docente			
Ana Luísa Silva de Sousa	Mestrado em Educação Pré- escolar e	6 anos	Educadora de Infância

	Ensino do 1ºCEB		
Susana Almeida	Licenciatura Português/ Inglês	voluntária	Professora
Diogo José Dias Rodrigues	Mestrado em Ensino do 1ºCEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2ºCEB	voluntário	Professor
Pessoal não Docente			
Ana Maria de Pinho Ribeiro	12ºano	12 anos	Auxiliar de apoio à infância
Ana Cristina Lopes Bizarro	9ºano	6 anos	Auxiliar de apoio à infância
Catarina Pinho Ribeiro	12ºano	4 anos	Auxiliar de apoio à infância
Mónica Alexandra Almeida	12ºano	-	Auxiliar de apoio à infância

Tabela 2: Informação pormenorizada Equipa Pedagógica

2.6 Recursos físicos e materiais

2.6.1 Jardim de Infância

A sala do jardim de Infância funciona com a componente educativa de crianças dos 3 aos 5 anos de idade. Possui material lúdico e didático diversificado e adequado ao seu funcionamento. A organização e utilização do espaço são o reflexo da intencionalidade educativa da educadora de infância e dos interesses e necessidades do grupo.

2.6.2 C.A.T.L.

As atividades do CATL decorrem em quatro salas (duas salas de atividades lúdicas, uma sala de estudo e uma sala polivalente/refeitório). Destinam-se às crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. As salas possuem material lúdico e didático diversificado, adequado seu funcionamento.

2.7 Medidas de Segurança e Higiene

São tomadas todas as medidas para que satisfaçam as condições de higiene e segurança para as crianças, atendendo à limpeza, arejamento, aquecimento do ambiente físico e ainda aos meios de prevenção de acidentes que devem existir neste tipo de estabelecimento. A Instituição possui Seguro de Acidentes Pessoais durante o período em

que as crianças a frequentam. Os adultos são vigiados pela Medicina de Trabalho e abrangidos por um Seguro de Trabalho.

Existe uma caixa de primeiros socorros, devidamente equipada e controlada. As saídas de emergência estão devidamente identificadas com uma placa alusiva ao efeito, existindo vários extintores em todas as salas.

Relativamente à higiene do espaço físico, as salas de atividades são limpas ao final do dia e durante o dia sempre que necessário. As casas de banho são limpas três vezes por dia.

A Instituição encontra-se equipa com sistema de segurança e incêndio (extintores e alarmes de fumo/sistema de detenção de incêndios) e aquecimento central.

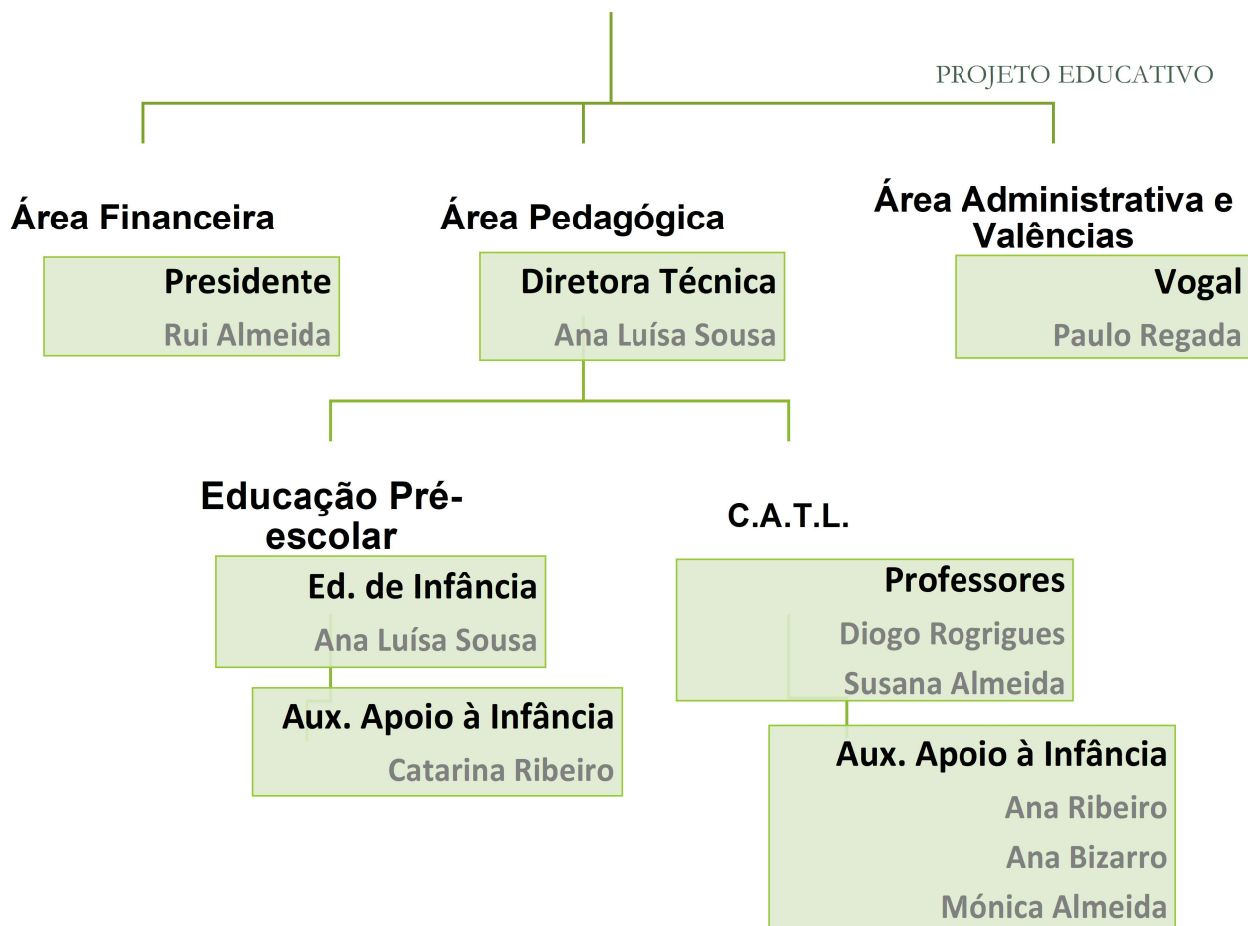
O Plano de Segurança Interno (Medidas de autoproteção) encontra-se em fase de elaboração e será elaborado em função de um estudo aprofundado, dadas as características da Instituição, aguardando posteriormente o parecer favorável da Autoridade nacional de Proteção Civil. A elaboração do Plano encontra-se dependente das medidas de autoproteção do condomínio.

A Empresa Ambiformed protocolou com a Instituição a implementação do sistema de Análise de Perigos e controlo de Pontos Críticos (HACCP). Este processo baseia-se numa metodologia preventiva, com o objetivo de poder evitar potenciais riscos que podem causar danos aos consumidores, através da eliminação ou redução de perigos, de forma a garantir que não estejam colocados, à disposição do consumidor, alimentos não seguros. A mesma empresa presta serviços à Instituição de medicina no trabalho assim como realiza auditorias no âmbito de serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho

2.8 Política de Privacidade

No dia 25 de maio de 2018 entrou em vigor o novo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (Regulamento EU 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016), estabelecendo novas regras relativas à proteção, tratamento e livre circulação dos dados pessoais das pessoas singulares. A Instituição valoriza e considera de máxima importância a confiança que os clientes/utentes e colaboradores depositam na instituição e garante que os seus dados pessoais se encontram em segurança e são processados com total privacidade e de acordo com o estabelecido na lei. Nessa medida, considerando a legislação aplicável em matéria de proteção de dados e, em especial, o

Conselho de Administração



Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), adotou uma Política de Privacidade que se encontra disponível para consulta nos serviços administrativos.

3. Estrutura Funcional

Tabela 3: Organograma

4. Respostas Sociais

Enquanto instituição educativa, a Mut Kids estabelece no seu aspeto formativo uma estreita relação de cooperação com a família. É na família e através dela, que a criança efectuará os primeiros contactos com os livros e brinquedos, fará aprendizagens, despertará a sua curiosidade e tomará certas direções segundo os meios que a mesma lhe proporciona. Os primeiros anos de vida da criança são determinantes para o seu futuro. A Instituição tem em funcionamento a Resposta Social de Jardim de Infância e o Centro de Atividades de Tempos Livres, cada uma delas com objetivos bem delineados, que a seguir se referem.

4.1 Educação Pré-escolar

As orientações curriculares inspiram-se na definição de linhas indicadoras de conteúdos e avaliação na Educação Pré-escolar. Consideram-se um conjunto articulado de princípios gerais a serem utilizados pelo Educador, a fim de tomar decisões sobre a sua prática, e que lhe permitem planear e avaliar o processo educativo a desenvolver com as crianças.

Seguindo as orientações curriculares, apresentam-se os objetivos pedagógicos enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas características individuais, incentivando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e

diferenciadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

4.2 CATL

O Centro de Atividades de Tempos Livres é um serviço com acordo com a Segurança Social que tem como finalidade proporcionar atividades a crianças e jovens a partir dos seis anos de idade, durante as interrupções letivas e extensões de horário escolar. Concretiza-se através do desenvolvimento das seguintes componentes de referência: apoio ao Estudo, serviço de almoço e atividades lúdicas.

Destacam-se os seguintes objetivos do CATL:

- Disponibilizar aos pais, um serviço de apoio que complemente e efetive a conciliação entre a vida familiar e profissional, favorecendo a inter-relação família/instituição /comunidade;
- Colaborar na socialização de cada criança, através da vivência de grupo, melhorando a situação socioeducativa e a sua qualidade de vida;
- Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento de cada criança, promovendo atitudes de sociabilidade e de solidariedade entre pares;
- Proporcionar o acompanhamento e apoio escolar do grupo de crianças, tendo em conta os programas do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

5. Caracterização do Espaço

5.1 Espaço Exterior

Parque: O espaço exterior encontra-se, atualmente, em manutenção.

5.2 Espaço Interior

Hall: É um espaço amplo, com uma área considerável, onde se recebem as crianças e os responsáveis pelas mesmas; possui uma mesa, placards com informação e dá acesso às restantes divisões da instituição. Neste espaço encontram-se dois armários onde é colocado o calçado interior/externo das crianças do Jardim de Infância e das funcionárias. Encontra-se também o material desinfetante: álcool-gel de mãos e tapete.

Casa de banho (adultos): Para além das instalações sanitárias e de possuir um polibã, no espaço envolvente possui um armário onde os funcionários aguardam os seus pertences, assim como um armário de primeiros socorros, a uma altura inacessível às crianças.

Copa: É uma zona com um espaço em boas condições. Possui: frigorífico, lava-loiça, máquina de lavar loiça, máquina de lavar roupa, fogão, forno, microondas, diversos utensílios de cozinha e uma bancada.

Refeitório/ Sala Polivalente: É um espaço amplo, com mesas desdobráveis e um móvel para colocar os utensílios de apoio às refeições. Espaço onde as crianças do CATL efetuam as refeições. É uma área ampla que dispõe de uma televisão, luminosidade natural através de duas portadas com varanda. Esta área funciona de apoio a outras atividades e também é frequentada pelas crianças durante a manhã, depois da hora de almoço e ao final do dia. _

Salas de Atividades (Jardim de Infância e CATL): A sala do Jardim de infância é ampla e possui luminosidade natural. Tem uma casa de banho anexa, armários e está organizada em função dos interesses e necessidades das crianças. Serve de refeitório às crianças que a frequentam. As Salas do C.A.T.L. encontra-se dividida em 2 salas organizadas em função dos interesses e necessidades das crianças.

Sala de Estudos: Sala ampla com mesas, cadeiras, um quadro e boa luminosidade. Sala onde decorre o apoio ao estudo das crianças do CATL.

Escritório: Espaço destinado à direção e elementos administrativos. Sala que integra o material informático (computadores, impressora), documentação do pessoal docente e não docente, das crianças e da instituição.

Sala de reuniões: É um espaço acolhedor, tem uma mesa grande, cadeiras e uma janela de grandes dimensões.

Sala de arrumações: Dividida em três compartimentos. Um compartimento é destinado à arrumação do material para uso do Jardim de Infância e do CATL; outro destina-se à arrumação do material de limpeza; e outro ainda à arrumação de produtos alimentares de longo prazo.

6. Tema do Projeto

6.1 Fundamentação do Projeto Educativo e apresentação do tema

No Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI referem que para enfrentar os desafios dos próximos anos, a educação tem que assumir um papel fundamental, devendo apoiar-se em quatro pilares fortes, como o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Foi com base neste pressuposto e analisando as necessidades sentidas diariamente para atingir a nossa missão que a equipa pedagógica da instituição definiu para o próximo triénio o tema “**Saber Ser, Saber Estar...num Mundo a Explorar**”. Pretendemos assim, valorizar a tolerância e o respeito mútuo, a liberdade e a diversidade de ideias e culturas de forma a criar futuros homens e mulheres com valores, motivados para o trabalho, bem como para a descoberta e para o saber. Pretendemos uma sociedade mais justa e respeitadora.

O nosso projeto foi desenvolvido tendo como base os seguintes fundamentos/princípios educativos:

- O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança: Cada criança se desenvolve através de um processo de interação entre a sua maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social. Uma vez que a criança se desenvolve e aprende em vários contextos, é importante estabelecer uma relação próxima com os outros meios educativos, nomeadamente, o familiar.

- Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo: Defendemos que a criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento. Este papel participativo decorre dos direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989).

- Exigência de resposta a todas as crianças: Todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, cultura, religião, etnia, orientação sexual de membro da família ou das suas dificuldades ao nível do desenvolvimento participam nas atividades da instituição, com base na igualdade de oportunidades.

- Construção articulada do saber: O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. Neste processo, o brincar é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Para além destes fundamentos/princípios educativos temos em consideração as várias “áreas de conteúdo”. Será através destas áreas que a criança irá desenvolver “... diferentes tipos de aprendizagens, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender.” (OCEPE, pág. 35).

Este Projeto Educativo constitui-se como o reflexo da Instituição, espelhando as suas prioridades, valores e princípios educativos, mostrando um plano de intencionalidades, tendo em vista a criança, os seus interesses e ritmos próprios. Construir este Projeto é assumir a nossa autonomia e conseqüentemente desenvolver um processo de identidade. Representa por isso, juntamente com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, o documento orientador pelo qual se devem pautar os projetos

curriculares/pedagógicos de sala, de forma a dar-lhes sentido, unidade, coerência, desenvolvendo e estimulando as capacidades de cada criança.

As instituições educativas têm como objetivo formar cidadãos autónomos, portadores de um espírito crítico, capazes de se integrarem na sociedade e alcançar o sucesso. Quando falamos em valores destacamos o respeito pelo outro. As crianças devem ser respeitadas na sua individualidade, desenvolvendo a sua autonomia mas importa que percebam desde cedo que vivem numa sociedade em que liberdade não pode ser confundida com libertinagem, onde o saber escutar, cuidar, respeitar, esperar, dialogar e negociar é valorizado.

Para organizar o nosso plano de atividades tivemos em consideração os estádios de desenvolvimento das crianças (Piaget e Inhelder, 1969). De igual modo, partimos das suas experiências prévias para que os novos conhecimentos se tornem significativos (Ausubel, 1976). A criança aprende na ação, ou seja é através da atividade que conhece o mundo, que o explora (Vygostsky, 1994). Vários autores como Montessori (1950) defendem que as vivências sensoriais são um meio facilitador e dinâmico de aprendizagens. As atividades experimentais ajudam a criança a dar sentido ao que se passa à sua volta e a perceber como as coisas funcionam. A perceção de mundo, para os seres humanos, dá-se por meio dos sentidos: audição, tato, paladar, olfato e visão, sendo captado por células sensoriais e, posteriormente, interpretado pelo cérebro. Dessa forma, o corpo é determinante e o principal instrumento de aprendizagem. A brincadeira é fundamental neste processo pois é através dela que a criança vivencia e comunica. No caso das crianças mais novas, a brincadeira é exploratória, isto é, são experiências lúdicas simples e repetitivas, em que as crianças exploram as propriedades e funções dos materiais com o objetivo de obter prazer em mexer.

As primeiras brincadeiras do bebé são lidar com o seu corpo, estando relacionadas com o Eu corporal e conseqüentemente estão ligadas aos sentidos. É essencial brincar desde que se nasce, pois é através do jogo que a criança adquire e desenvolve todas as suas capacidades, descobrindo-se a si mesmo. O seu corpo passa a ser o instrumento com que conta para se relacionar e compreender o mundo e para poder assimilar novas cognições. O cognitivismo, a personalidade, o ambiente social e físico tem influência direta no processo de perceção do ambiente. Assim no nosso dia-a-dia valorizamos igualmente a interação social pois é nesta relação com o grupo e com os outros que a criança também aprende e se desenvolve. O confronto de perspetivas provoca um conflito sociocognitivo que é necessário para a reconstrução de conhecimentos (Vygostsky, 1994). Neste sentido, é

da responsabilidade do educador apoiar e orientar as crianças e organizar situações significativas e ricas de interações, tendo sempre em consideração as suas motivações, necessidades e interesses. A família tem um papel preponderante na nossa ação e na da criança assim, deveremos trabalhar em conjunto para que a criança saia beneficiada e enriquecida com várias experiências, sobretudo a nível afetivo.

A criança adquire um conjunto de conhecimentos relativos ao meio social e cultural nos seus contextos sociais (família e Instituição) e no ambiente da sua comunidade. Estes saberes facilitam uma progressiva consciência de si, do seu papel social e das relações com os outros. O contributo dos saberes e competências dos membros da comunidade é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. A equipa pedagógica, ao dar conhecimento à família e a outros membros da comunidade do processo e produtos realizados pela criança a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos. Em suma, a comunidade constitui, juntamente com a família e a instituição, um dos principais agentes educativos. Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a instituição, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

É nosso objetivo que este projeto permita à criança desenvolver conhecimentos através de experiências diretas com o mundo e que tenha oportunidade de escolher, explorar, descobrir, manipular, praticar, transformar, experimentar, questionar e compreender. Pretendemos que a criança crie os seus próprios valores, atitudes e comportamentos face ao mundo que a rodeia, para que mais tarde se torne um cidadão mais consciente, autónomo e autoconfiante.

Defendemos assim, a valorização da capacidade individual de cada criança para contribuir para uma sociedade mais justa e respeitadora e em que os indivíduos se tornem seres de conhecimento e valores. Pretende-se que este projeto seja dinâmico, capaz de se adaptar às mudanças, para tal todos os intervenientes na educação da criança (equipa pedagógica e famílias) devem refletir sobre ele.

6.2 Objetivos gerais

- Desenvolver uma Educação para a cidadania cultivando os valores;
- Melhorar a relação Instituição/Família/Comunidade.

6.3 Revisão e avaliação

O projeto educativo é um documento ativo que está sujeito a revisões e avaliações para se adequar de forma eficaz à realidade a que se reporta. Anualmente avaliamos a eficácia do projeto educativo, baseados na avaliação do projeto pedagógico/ curricular de sala. Teremos em conta diversas técnicas, instrumentos de observação e registos, tais como:

- Observação direta;
- Diálogos individuais e/ou coletivos;
- Registos (fotográficos, escritos, audiovisuais).

6.4 Divulgação

A família, os parceiros e outros intervenientes da comunidade educativa têm conhecimento do nosso projeto através de suporte papel que pode ser consultado na Instituição e no site da mesma (www.mut-cmsps.pt)

Bibliografia

- Ausubel, D.P. (1976). *Psicología educativa: un punto de vista cognoscitivo*. México, Editorial Trillas. Traducción al español de Roberto Helier D., de la primera edición de *Educational psychology: a cognitive view*. Ferland, F. (2006). *O desenvolvimento da criança no dia-a-dia: Do berço até à escola primária*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Marujo, H., Neto, L. & Perloiro M. (2005). *A Família e o Sucesso Escolar*. Barcarena: Editorial Presença.
- M.E.-DEB. (1997). *Legislação para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- M.E.-DEB. (2016), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Piaget, J. and Inhelder, B. (1969) *The Psychology of the Child*. Basic Books, New York.
- Vygotsky, L. (1994). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Projeto Educativo elaborado em: outubro 2021 e aprovado em novembro 2021

Diretora Técnica: Ana Luísa Silva de Sousa

Direção: Rui Almeida

Alteração 1

(Pontos 2.5.1; 2.5.1.1 e 3)

2.5 Recursos humanos

2.5.1 Equipa Pedagógica/ Equipa Administrativa

Jardim de infância			
Equipa Pedagógica	Pessoal docente	Educadora de Infância	Ana Luísa Silva de Sousa
	Pessoal não docente	Auxiliar de apoio à infância	Catarina Pinho Ribeiro
	Centro de Atividades de Tempos Livres		
	Pessoal docente	Professores	Diogo Rodrigues Susana Almeida
	Pessoal não docente	Auxiliar de apoio à infância	Ana Maria de Pinho Ribeiro
			Ana Cristina Lopes Bizarro
Mónica Almeida Carla Figueiredo Batista			
Direção			
Equipa Administrativa	Representantes	Presidente do Concelho de Administração	Rui Almeida
		Vogais	Paulo Regada

Tabela 4: Constituição da equipa Pedagógica/ Equipa Administrativa

2.5.1.1 Equipa Pedagógica (informação pormenorizada)

Habilitações		Função
Pessoal Docente		
Ana Luísa Silva de Sousa	Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do 1ºCEB	Educadora de Infância
Susana Almeida	Licenciatura Português/ Inglês	Professora
Diogo José Dias Rodrigues	Mestrado em Ensino do 1ºCEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2ºCEB	Professor
Pessoal não Docente		
Ana Maria de Pinho Ribeiro	12ºano	Auxiliar de apoio à infância
Ana Cristina Lopes Bizarro	9ºano	Auxiliar de apoio à infância
Catarina Pinho Ribeiro	12ºano	Auxiliar de apoio à infância
Mónica Alexandra Almeida	12ºano	Auxiliar de apoio à infância
Carla Figueiredo Batista	12ºano	Auxiliar de apoio à infância

Tabela 5: Informação pormenorizada Equipa Pedagógica

- 3- Estrutura Funcional

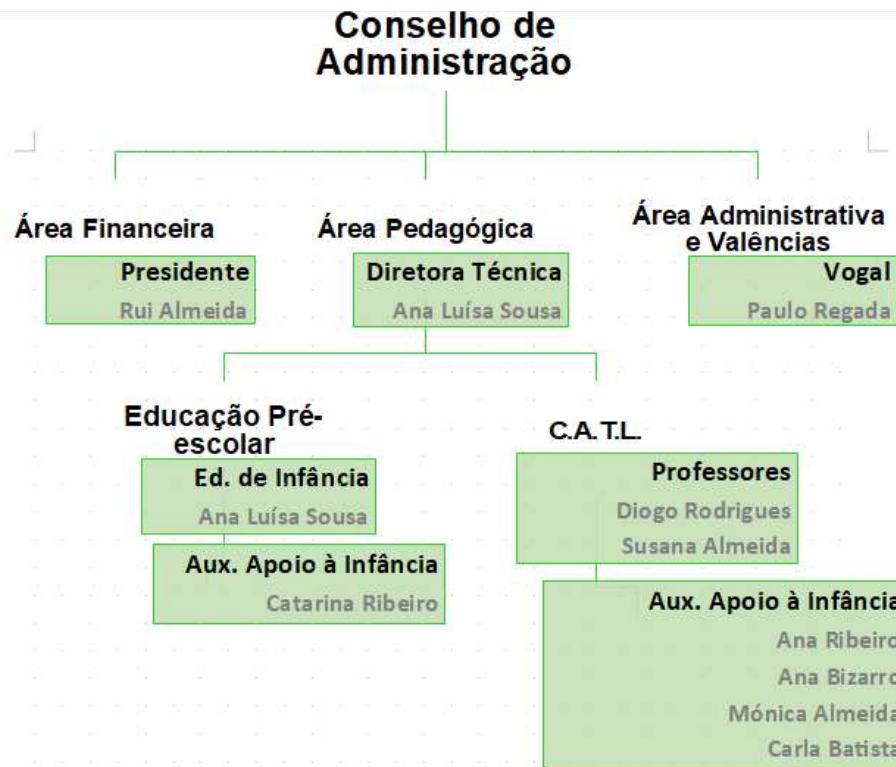


Tabela 3: Organograma

Alteração efetuada em: dezembro 2021

Diretora Técnica: Ana Luísa Silva de Sousa

Direção: Rui Almeida